ANO 6.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1927 — N.º 1831

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JOHN Forest é filho dum milionario inglês. Ha tempos teve um desaguisado com o autor dos seus dias — o barão Forest, austriaco, naturalisado subdito de Sua Magestade Britanica — e abandonou a casa paterna, jurando que iria ganhar a vida pelo trabalho honesto e anonimo. Conseguiu varias colocações — homem-sandviche, moço dum matadouro, empregado ferro-viario e por fim condutor de carroça automovel. Distribui as compras á clientela dum grande armazem. No bairro aristocratico de Mayfair ha muita gente elegante que o conhece. Ele apresenta-se como um modesto operario que cumpre o seu dever. Pacote aqui, embrulho acolá, caixa de cartão mais adiante e nem repara que, em certos palacios, ele entra agora pela porta dos fornecedores, quando, em tempos não muito distantes, lhe era franqueada a das visitas. Ganha três libras por semana e tem um quarto modestissimo em casa dum seu colega. Ha dias um jornalista perguntou-lhe: — Vive contente? Eis a sua resposta? — Sou inteiramente feliz. Nunca imaginei que era tão agradavel trabalhar. Posto que, em casa de meu pai, gozasse as comodidades duma existencia de luxo, ignorava o que fôsse a alegria. Hoje conheço-a bem. Trabalho, cômo com apetite e durmo sem pezadêlos. Que mais é preciso para conquistar a felicidade?

* * *

HA pessoas que brigam por qualquer coisa. Ontem, num carro electrico, assistimos a uma temerosa discussão entre dois passageiros, porque um queria que fosse fechada a janela que correspondia á sua bancada e o outro preferia que estivesse aberta.

Um tinha frio, o outro calor. Um usava sobretudo, o outro apresentava-se de jaquetão. Um invectivava e sorria, o outro falava por entre os dentes, mas espumava.

Felizmente que um terceiro cidadão, com o ar mais tranquilo e conciliador deste mundo, se lembrou de interpelar os dois contendores:

—Os senhores, por tanto falarem, ainda não repararam que neste carro ha outras pessoas que não têm sombra de prazer com a sua discussão!

Desculparam-se, reconhecendo a inconveniencia do seu procedimento. Parece tratar-se de pessoas que, desde meninos, têm vivido sem educação.

* * *

NUMA linda, valiosa edição da Lumen, acaba de sêr posto á venda o primeiro volume das obras poeticas de Eugenio de Castro, e que é preenchido pelos "Oaristos", "Horas" e "Sylva".

Trata-se de qualquer cousa de notavel, pelo valor literario da obra e pelo excrupulo grafico, no nosso mercado de livraria.

O grande poeta que é Eugenio de Castro dispensa encomios. A sua obra é das mais brilhantes, e seguramente definitiva. O que não pode passar sem referencia especial é a iniciativa de publicar em dez elegantes volumes, em serie, o melhor da sua obra. O primeiro volume é precedido de uma nota preambular do proprio autor.

Aspectos da Crise Nacional

Todos nós contribuimos — uns mais, outros menos — para impedir que cesse o estado de tribu em que vivemos ha muitissimos anos. Ignoramos o que seja organisação de forças, coordenação de vontades, liberdade nas discussões e concordia nas soluções, espirito de iniciativa e respeito pelo trabalho alheio.

O nosso individualismo exerce-se no sentido da anarquia: destruimos, por um excesso de critica e negamos por preguiça mental. Temos o culto da anedota: dos acontecimentos extraimos sempre, não a moralidade ou lição educativa, mas sim o episodio comico ou burlesco.

A tendencia para encurtar o raio de acção da inteligencia manifesta-se a cada passo: consumimo-nos na sucessão rapida das impressões sensoriais, evitando, cautelosamente, as longas e penosas experiencias de laboratorio ou a meditação solitaria e profunda que demandam os problemas que a razão suscita.

Onde estão os nossos sabios, os nossos filosofos, os nossos economistas ou mesmo os nossos criadores de valores literarios?

Se a França se apagasse repentinamente, ficávamos ás escuras. Os seus livros nos formam e nos pervertem. Com a colheita que fazemos na sua literatura scientifica, saciamos a nossa curiosidade, perante os enigmas do universo.

Onde se acha o pensamento nacional ou nacionalista, a denunciar a mentalidade dum povo que não queira, pela imitação e pela copia servil, expropriar-se da sua alma inventiva?

Teofilo Braga, durante anos e anos de trabalho rigoroso, esfalfou-se na rebusca dos elementos que afirmam a nossa originalidade. A sua obra—defeituosa, precipitada, irreverente, mas inspirada num intuito nobre e patriotico —não suscitou continuadores. Houve, pelo contrario, quem lhe lançasse sobre as lombadas muitos pásadas de terra, a fim de que o esquecimento a tragasse, como perturbadora do somno cabilenho que tanto nos apraz.

O mestre da *Historia da Literatura*, com a sua catequese a favor da nossa autonomia mental, causou escandalo, porque viram nele um rebelde que se proponha aniquilar um estado de coisas favoravel a improvisos e a fulgores intermitentes de jovens delirando com as confissões da sua musa lirica e erotica.

Teofilo dorme no seu caixão abandonado, aguardando, por ventura, que um dia, como uma fogueira no deserto, o seu verbo rompa a indiferença que o cerca, iluminando os passos de gerações menos dispostas ao romance retorico da eterna aventura sentimental.

Enquanto tal se não dá, olhemos em roda de nós para destrinçarmos bem o fracasso das sucessivas tentativas que, entre nós, se têm feito para apurar o nosso ressurgimento. Conclusão inevitavel: nós fomos educados para o desastre.

Comprazemo-nos nas derrocadas.

O nihilismo, que Antero converteu em perspectiva seductora para um fim de biografia e para um fim de raça, exerce sobre nós a sua sedução. As ideias funestas e sombrias dispertam o nosso entusiasmo.

Como explicar um fenomeno que, pelo menos na aparencia, hostilisa o instinto da conservação da vida?

Entregues á furia individualista, desassociados do dever colectivo, obedecendo a paixões cegas e não a sentimentos generosos, a nação parece-nos uma opressão, um colete de forças. Todas as vezes que a Patria quere impor-nos a sua lei de sacrificio nós reagimos contra ela. O que nos agrada é isto —a nossa tribu, o nosso partido, o nosso bairro ou a nossa capelinha.

Quando o Estado, fingindo de forte, clama que nos vai arrancar ao nosso egoismo, loucos e raivosos gritamos: Está tudo perdido! Sem mais, entramos no delirio profetico, anunciando perigos e desabamentos.

Apenas nos vemos ameaçados na nossa existencia retraida, desconfiada, dividida, já imaginamos que é Portugal que se lança num abismo.

A Patria eis o nosso tema de lamentos e desgraças...

E para que assim não seja que se exige, leitor amigo? Basta que nos compenetremos desta elementar verdade — a duração e a prosperidade dum povo dependem do seu amor ao trabalho e ao estudo, aliado a uma alta compreensão das virtudes que libertam os individuos e as classes dos erros que os isolam no esforço de produzir, crear e crer.

Titus

POR decreto de 15 de Maio de 1925, ás Tutorias de Infancia foram ampliadas as faculdades criminais, sendo, pelo mesmo diploma, os secretarios das referidas Tutorias considerados oficiais de justiça.

Obtiveram os mesmos secretarios das Tutorias que a sua equiparação a escrivães de Direito fôsse sancionada pela comissão de equiparações do ministerio da Justiça.

Isto passou-se em Fevereiro de 1926.

Pois até esta data, ainda no ministerio das Finanças não se regularizou a situação desses funcionarios, antigos servidores do Estado, gravemente lesados por tal demora.

Para esse facto, não nos parece inoportuno o chamar a atenção do sr. ministro das Finanças.

* * *

A PROPOSITO da carta que ontem publicámos, referente ao miseravel estado em que se encontram as nossas estradas, informam-nos de que o Alemtejo é de todas as nossas provincias a mais abandonada, sob o ponto de vista das comunicações.

E' possivel que assim seja. Podemos, porém, assegurar que o norte e centro do país não lhe devem ficar muito áquem.

De resto, nem é necessario viajar por longe, bastando um simples passeio pelas estradas em torno de Lisboa. A ruina destas não se presta a equivocos, pois podem servir de tipo a todas as outras.

* * *

CONSTITUIU uma dissertação do maior interesse a palestra de Luís de Freitas Branco, no concerto beethoveniano, promovido ha dias pela "Sociedade Nacional de Musica de Camara".

Apesar de ter sido improvisado, esperamos que possa ser reconstituido na integra e dado á publicidade esse tão util e tão valioso trabalho de Luís de Freitas Branco, a quem não é favor considerar o primeiro musicólogo da nossa terra.

* * *

O "DIARIO" de hoje publica um decreto mandando proceder á revisão dos processos e á reinspecção de todos os cidadãos julgados até agora como mutilados e invalidos da guerra e dar solução a determinadas pretensões relativas ao mesmo assunto.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"O corpo redactorial, fundador do jornal *A Acção*, orgão dos telegrafos postais, deixou de ter qualquer responsabilidade na publicação do referido jornal, a partir do seu numero 52".

* * *

PROMETE ser brilhante o concerto que Varela Cid, ilustre pianista e professor, realisa hoje pelas 21 horas e meia no Salão do Conservatorio.

* * *

OS aviadores militares oferecem no sabado, ás 9 horas, no "Maxim's", um banquete ao major-aviador Duvalo Portugal.

Uma festa

Senhor dos Passos de Santos-o-Novo

Realiza-se amanhã, pelas 5 horas da tarde, esta antiga festividade, tão genuinamente portuguesa. Palida sombra das solemnes procissões de outr'ora, em que a "élite„ de senhoras da sociedade portuguesa, trajando mantilha e negros vestidos de seda ou veludo, que tanto faziam resair os seus rostos e suas joias, se disputavam o direito de levar o andor da Veneranda Imagem. Festa exclusivamente feminina, rigorosamente vedada ao sexo forte, era um acontecimento da vida de Lisboa.

Passou o sopro da desgraça sobre a nobre construção de D. João II.

Hoje a capela está despojada dos seus valiosos jarrões da India e das suas riquissimas pratas e o jardim das suas arvores seculares, as colunas das suas roseiras e trepadeiras, os lilazes já não perfumam os claustros com o seu suave aroma. Cairam as olaias que assombravam os lindos panos de azulejos que circundavam historico poço, feito a expensas do Mestre de S. Thiago, D. Jorge, Duque de Coimbra, cujo artistico bocal a muito custo preservado da destruição ainda se ergue, qual unica reliquia do passado, no actualmente descampado recinto.

Não deve esta festa, porém, passar despercebida aos catolicos e a alguem compete levar as suas homenagens e algumas flores aos pés da Imagem daquele que tanto sofreu por amor dos homens.

Tambem os que não são crentes mas que apreciam as gloriosas tradições do passado, devem ir admirar os belos dourados da devota capelinha e os preciosos mosaicos do historico templo onde faziam sua vela de armas os jovens que outr'ora iam ser solemnemente investidos no grau de Cavaleiros da Ordem Militar de S. Tiago, que tanto contribuiu para o engrandecimento de Portugal.

Em seguida haverá um bazar cujo produto é a unica verba que ha para as inevitaveis despesas desta casa outr'ora tão opulenta.

A entrada é por convites, não sendo porém negada a pessoas decentes que peçam admissão ás senhoras da Casa que se encontram na sala de entrada onde está o bazar.

A provedora, este ano, é a sr.ª viscondessa de Santarem, a comissão do bazar compõe-se das seguintes sr.as: condessa da Foz, condessa da Torre, viscondessa de Santarem, D. Leonor Mascarenhas (Torre), D. Maria de Carvalho, D. Maria Flora do Amaral, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho.

UNICO CONCERTO
VARELLA CID
SALÃO DO CONSERVATORIO (R. dos Caetanos)
Quinta-feira, 31 de Março de 1927
ás 9 e meia da noite
Bilhetes á venda nas principais Casas de Musicas
Organisado pela SOCIEDADE PORTUGUEZA DE ORGANISAÇÃO DE CONCERTOS
34-R. José Antonio Serrano-34 (ao Socorro)
Endereço telegrafico: MUSICA-Lisboa
Telef. N. 2291

DE LUTO
A morte
DE
ANTONIO VIEIRA PINTO

Mais nomes de senhoras que manifestaram o seu pesar pela morte do nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto:

D. Maria Adelaide Coelho da Silva de Aguiar, D. Maria José Burnay de Gusmão, D. Rosa dos Santos da Cruz, D. Eugenia das Dôres Fernandes da Hora, D. Zina Vasconcelos Vilaça, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha, D. Ana Diniz de Melo Rego, D. Alice Rendeiro Marques, D. Beatriz Mendonça Caveira, D. Clemencia Rita Conde Rendeiro, D. Emilia Maria Branco Rodrigues, D. Maria Luiza Conde, D. Olimpia Rosa Igrejas Bastos, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria de Ortigão Burnay, D. Maria Bebiana de Sousa Belford de Le Cocq, D. Gilda Nobre de Brito, D. Carolina Amalia A. Ferreira, D. Maria Morais Sarmento Cohen Espirito Santo Silva. D. Laurinda Outeiro Patricio, D. Maria del Pilar de Verda y Burnay de Almeida, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Silva Avelar, D. Carmen Correia Leite da Costa, D. Carolina Augusta Barbosa, D. Elisa da Conceição Melo e Castro da Hora, Condessa de Mafra, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Maria de Ferreira Lima Belo, D. Emilia da Gloria Vieira de Sá, D. Elvira Garcia de Morais de Albuquerque, D. Maria Anunciação da Cruz, D. Maria Adelina Carneiro de Sousa Tavares, D. Guilhermina Correia Saraiva Rodrigues, D. Guilhermina Margarida Correia Saraiva Rodrigues, D. Maria Clarisse de Almeida de Mendonça, D. Fernanda Mantua, D. Germana Carvalho Ferraz de Sequeira, D. Licy Ribeiro Lopes, D. Ana Ferreira da Silva, D. Albertina Fernandes da Silva Matoso, D. Ana Maria Burnay Nogueira Soares Cardoso, D. Elisa Antunes dos Santos de Vasconcelos, D. Beatriz de Mendonça, D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Amelia Primavera, D. Arminda de Vasconcelos, D. Maria das Mercês de Bianchi Plantier, D. Gracinda Ferreira Seara, D. Domingas Abreu, D. Laura Leal, D. Maria Falcão, D. Henriqueta Alcoforado, D. Ludgera Empis, D. Ana Antonia Pena.

Entidades e firmas que manifestaram o seu pesar, ou se incorporaram no funeral:

Julio Gomes Ferreira & C.ª L.da, Armazens Pestana dos Santos, L.da, Antonio Oliveira de Morais & C.ª, Quadro typografico do *Diario de Lisboa*, Leitão & Irmão, Manuel Cardoso, L.da, Manuel José da Silva, L.da; José Nunes Correia & C.ª, L.da; A. E. Vieira de Sousa, Sucessores, fego, L.da, Direcção do Excelsior Sport Club, Conselho Director do Club Naval de Lisboa, Soares & Matoso, L.da, Estabelecimentos Alvaro Campos, Simões & C.ª, L.da; Freitas, Caldeira & C.ª; Araujo & C.ª, Manuel Rodrigues Gomes, L.da; Lavado & C.ª, L.da; Conselho de Administração da Companhia Naional de Navegação, José Henriques Tota, L.da; Direcção do Grupo Nautico Português, Encarregados da Companhia de Seguros Luso-Brasileira *Sagres*, Antonio Pessoa, L.da; Banco do Fayal (Agencia de Lisboa), Antonio Antunes dos Santos & C.ª, (Irmãos), Irmandade do Senhor Jesus dos Passos da Graça, Direcção do Banco Português do Continente e Ilhas; Leite, Abranches & C.ª, Sucessores; Lopes & Cabral; Costa Limitada; Correia & Raposo, L.da; Direcção do Banco Comercial de Lisboa, Ass. sociação Comercial de Lisboa, Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, C. Mahony & Amaral, L.da; The Modern Off,ce, L.td; Victor Gonçalves, L.da; Sociedade Bachá, L.da; Alves & Simões, Sucr., L.da; Companhia da Africa Ocidental Portugnesa, Mauricio, Branco & Soares, L.da; A Ideal, L.da; Conselho de Administração do Banco Colonial e Agricola Português; Sociedade Agricola Vals Flôr, L.da; Empresa Literaria Fluminense, L.da; Pancada, Morais & C.ª; Conselho de Administração da Companhia de Moagem Lisbonense, João Antonio Rodrigues & C.ª; J. Garraio & C.ª, Sucrs.; Matos Garcia & C.ª, Direcção do Banco Português e Brasileiro, Companhia Central Vinicola de Portugal, Oliveira, Artur & Nascimento; A. Bastos, L.da; Julio Cesar Gonçalves, L.da; Director e Internados do Asilo de Cegos do Porto; Marcos, Iglesias & C.ª; Sá, Filhos & C.ª, L.da; E. Pinto Basto & C.ª, L.da; J. Silva & Ledo, L.da; Silva, Ledo & C.ª; Henrique Barbosa & C.ª;

Direcção da Associação Industrial Portuguesa, Correia Leite, Santos & C.ª; Dias, Costa & Costa; Porto Côvo & C.ª, Empresa Electrica, L.da; Sahn Levy Junior & C.ª João Leal & C.ª (Irmãos) Sucr; Joseph Medlicott, L.da; Ducrós & Ramos, Seruya, Irmãos & C.ª, L.da; Spratley & C.ª, L.da; Weinstein & C.ª, L.d; Barros, Almeida & C.ª.

SAPATARIA BONBONNIERE Rua 1.º de Dezembro 132
ABERTURA DA ESTAÇÃO
LINDOS MODELOS DE CALÇADO PARA SENHORA
x x x OS MAIS LUXUOSOS E ELEGANTES x x x

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, naris e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Ateu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Pensão Tivoli
E' a melhor de Lisboa; Lindos quartos, higienicos, com todo o conforto. Comida pura, saborosa e domestica. Preços em conta. Grandes reduções a casaes e comensaes.

Lenhas
Mais baratas, sobro e azinho, secas, prontas para fogão. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 24 de Julho, defronte ao n.º 164. Telef. C. 173.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

A Caridade

Tourada por amadores

Proseguem, com toda a actividade, os preparativos para a sensacional corrida de touros que na tarde do proximo domingo, se realisa na praça do Campo Pequeno, e que é levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor das victimas da ultima revolução, em que tomam parte distintos amadores, pertencentes á nossa melhor sociedade.

Como bandarilheiros figuram no programa os brilhantes amadores srs. D. Carlos de Magalhães (Fronteira), D. Pedro de Bragança (Lafões), Gama Lobo e Malhou da Costa, que tantas provas de competencia tem dado.

Em S. Carlos

Continuam com toda a actividade os preparativos para a sensacional recita de caridade por distintos amadores e artistas, que se realisa no teatro de S. Carlos, na noite de 6 de abril proximo, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor das victimas do ultimo movimento revolucionario.

Amanhã daremos a nota da ilustre comissão organisadora.

Em viagem

No «sud-express» partiram ontem para o estrangeiro, como haviamos noticiado, a sr.ª condessa de Faria e o sr. marquês de Faria, que tiveram uma despedida muito afectuosa.

Na gare do Rocio, recordo-nos ter visto entre outras as seguintes pessoas:

Embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira, ministro da Italia e madame Galli, encarregado de negocios do Uruguay, encarregado de negocios do Paraguay e viscondessa de Silvares, bispo de Trajanopolis, dr. Pedro Franklim de Almeida Lima, condessa de Penha Garcia, condessa da Foz, condessa de Gonçalves Pereira, condessa de São Paio (D. Maria), conde de Bomfim, conde de Obidos, conde São Paio D. Antonio Pedro), visconde e viscondessa de Riba Tamega, visconde de Sanches de Baena, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Tomás de Almeida Manuel de Vilhena, general Oliveira Simões, coronel Peixoto e Cunha e D, Maria Pery de Linde Peixoto e Cunha, D. Antonio Maria de Noronha e D. Maria La Grandiere de Noronha, conselheiro Fernando de Sousa, dr. João Albino de Sousa Rodrigues e D. Flora Fernandez Tomas de Sousa Rodrigues, comendador Octavio Pinto da Rocha e D. Amelia Pinto da Rocha;

João de Barros e D. Isabel de Melo Assis Mascarenhas de Barros, dr. Alvaro Possolo e D. Maria Luisa Pedroso Possolo, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas (Murça), Eduardo Maldonado Pellen e D. Maria da Assunção Possolo Pellen, dr. Guilherme Pedroso Possolo, comandante Navarro Hogan e D. Berta Faria Pinto Hogan, D. Henrique de Castro (Nova Goa), D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), dr. José Franco Frazão (Penha Garcia), conego Manuel Anaquim, rev. Francisco Cardoso, D. Alda de Azevedo Gomes de Campos de Andrade, Joaquim Monteiro, D. Alice Felix da Costa Monteiro e filha, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Ruiina de Abreu Baptista, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, Antonio de Azevedo Castelo Branco, dr. Antonio Leite de Faria, dr. Osorio de Castro, dr. Francisco Gavazzo Perry Vidal, Rafael Nobre Sobrinho, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

—Hospedado no Hotel Bela Vista, encontra-se em Lisboa, com sua esposa e filho, o sr. Alfredo Soares.

Doentes

Foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, na casa de saude de Bemfica, a sr.ª D. Mariana Grave Pereira, que se encontra, felizmente, quasi restabelecida.

AS MIL E UMA NOITES
e o homem-avestruz no COLISEU DOS RECREIOS

Não ha memoria de se ter visto em Lisboa um espectaculo tão arrebatador e tão grandioso como o que se está realizando todas as noites no Coliseu dos Recreios, onde o celebre professor Truzzi montou com riqueza e sumptuosidade a mais extraordinaria e sugestiva das evocações das "Mil e Uma Noites" que se tem feito em todo o mundo.

A surpreendente pantomima oriental é uma sucessão de quadros coloridos e cheios de movimento, em que entram numerosos personagens do Oriente e um admiravel grupo de bailarinas, além dos soberbos cavalos de Truzzi que têm na pantomima uma parte importante, executando, em liberdade, encantadoras marcações e terminando com uma correria com archotes acesos no dorso, que é de um efeito impressionante.

No programa do espectaculo completo entram todas as atracções da Grande Companhia de Circo, como sejam os acrobatas, equilibristas, malabaristas e contorsionistas chineses, gimnastas e saltadores, o engraçadissimo "jougleur" excentrico King Reep, os irrisistiveis "clowns" Comotte e Felip e Tonito, Arturito e Tony Grice, os impagaveis faztudo, além de varios numeros apresentados por Truzzi, que exibe os mais interessantes trabalhos comicos, musicais e coreograficos dos seus lindos cavalos.

Outro numero tambem que está fazendo grande sucesso é o fenomenal Nemo, verdadeiro homem-avestruz, pois mastiga e engole cacos de louça e de vidro, pedaços de carvão e outras substancias minerais, bebendo petroleo e fosforos a arder com uma facilidade que causa o assombro geral.

OPINI

A questão relig
e nunca a deixou
pouco atrazada
tão religiosa que
do, mormente na
Cá, a questão
ligada ao vicio p
ligada á virtude
O que por cá
faz-se lá fóra por
Não ha em P
Polonia, na Espa
tãos do que os h
catolicos mais s
tãos.
Simplesmente
tolico, e mesmo
eivado do *virus*
Rigorosamente
vou dizer. Mas é
numa aparenci
estabelecida a
se ser bom cat
anti-republicano
contam.
Já me dizia o
em Roma, dez
sr. D. Manuel d
bido a visita pu
Vanutelli, cuja
liga o não deve
do com as realid
—Mas diga-m
blicanos que sã
tos? Três ou qu
De facto, não
da Republica q
melhores catoli
pôr-se que para
tem de se ser
monarquico ou
no.
Esta preocup
gosa e anti-nac
publicano e os
tolicos. Em Fra
os catolicos sã
não, e os repu
catolicos, mas
confissão religi
tureza refratari
Lembro-me.
anos; havia ele
eleitorais, onde
lestavam duram
te diziam:
Viva Lourd
Viva a Cid
Viva a Rep
*
A questão re
é uma questão
aqui dizer se
blicanos, se do
dois grupos. U
Paris dizia, trad
A culpa di
A culpa dis
A culpa, afirm
dos encicloped
imitadores gros
A questão re
só em dizer: ac
tão religiosa. O
tão religiosa,
A questão re

danismo

Tourada por amadores

toda a actividade, os prepa-
sacional corrida de touros
proximo domingo, se realisa
po Pequeno, e que é levada
missão de senhoras da nos-
de, a favor das victimas da
m que tomam parte distin-
ncentes á nossa melhor so-

iros figuram no programa os
srs. D. Carlos de Magalhães
ro de Bragança (Lafões), Ga-
da Costa, que tantas provas
dado.

Em S. Carlos

toda a actividade os prepa-
sacional recita de caridade
res e artistas, que se realisa
rlos, na noite de 6 de abril
efeito por uma comissão de
primeira sociedade, a favor
mo movimento revoluciona-

a nota da ilustre comissão

partiram ontem para o es-
viamos noticiado, a sr.ª con-
o sr. marquês de Faria, que
lida muito afectuosa.
recordo-nos ter visto entre
pessoas:
Brasil e madame Cardoso de
a Italia e madame Galli, en-
os do Uruguay, encarregado
raguay e viscondessa de Sil-
rajanopolis, dr. Pedro Fran-
ma, condessa de Penha Gar-
Foz, condessa de Gonçalves
São Paio (D. Maria), conde
de Obidos, conde São Paio
, visconde e viscondessa de
onde de Sanches de Baena,
de Azevedo Castelo Branco,
da Manuel de Vilhena, gene-
coronel Peixoto e Cunha e
Linde Peixoto e Cunha, D.
oronha e D. Maria La Gran-
conselheiro Fernando de
no de Sousa Rodrigues e D.
omas de Sousa Rodrigues,
Pinto da Rocha e D. Ame-
D. Isabel de Melo Assis Mas-
dr. Alvaro Possolo e D. Ma-
Possolo, D. Maria de Melo
lurça), Eduardo Maldonado
a Assunção Possolo Pellen,
roso Possolo, comandante
D. Berta Faria Pinto Hogan,
ro (Nova Goa), D. Alexan-
s e Sá (Silvares), dr. José
nha Garcia), conego Manuel
isco Cardoso, D. Alda de
Campos de Andrade, Joa-
lice Felix da Costa Montei-
Cristina de Guimarães Rino,
Abreu Baptista, D. Maria da
Baptista, Antonio de Aze-
dr. Antonio Leite de Faria,
dr. Francisco Gavazzo Per-
re Sobrinho, Carlos de Vas-

otel Bela Vista, encontra-se
esposa e filho, o sr. Alfredo

lustre clinico sr. dr. Azeve-
e saude de Benfica, a sr.ª
ereira, que se encontra, fe-
belecida.

UMA NOITES
em-avestruz
DOS RECREIOS

ria de se ter visto em
taculo tão arrebatador
omo o que se está rea-
noites no Coliseu dos
o celebre professor
om riqueza e sumptuo-
raordinaria e sugestiva
as "Mil e Uma Noites"
em todo o mundo.
te pantomima oriental
de quadros coloridos e
nento, em que entram
onagens do Oriente e
ipo de bailarinas, além
alos de Truzzi que têm
ma parte importante,
iberdade, encantadoras
minando com uma cor-
es acesos no dorso, que
pressionante.
do espectaculo com-
s as atracções da Gran-
e Circo, como sejam os
bristas, malabaristas e
chineses, gimnastas e
raçadissimo "jougleur"
Reep, os irrisistiveis
e e Felip e Tonito, Ar-
ice, os impagaveis faz-
rios numeros apresen-
i, que exibe os mais
palhos comicos, musi-
ficos dos seus lindos

tambem que está fa-
cesso é o fenomenal
o homem-avestruz, pois
cacos de louça e de
carvão e outras subs-
bebendo petroleo e
com uma facilidade que
o geral.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

DA RELIGIAO E DO PASSADO ANTE O PRESENTE

A questão religiosa em Portugal—e nunca a deixou de haver—está um pouco atrazada em relação á questão religiosa que vai por esse mundo, mormente na Europa.

Cá, a questão religiosa ainda está ligada ao vicio politico. Lá fóra está ligada á virtude politica.

O que por cá se faz por defeito, faz-se lá fóra por qualidade.

Não ha em França, no Brasil, na Polonia, na Espanha melhores cristãos do que os ha em Portugal. Nem catolicos mais sinceros e mais cristãos.

Simplesmente o nosso espirito catolico, e mesmo religioso, está ainda eivado do *virus* politico.

Rigorosamente não será como eu vou dizer. Mas é-o aparentemente, e numa aparencia demasiadamente estabelecida a dar realidade: para se ser bom catolico, tem de se ser anti-republicano. As excepções não contam.

Já me dizia o sr. Aires de Ornelas, em Roma, dez minutos depois de o sr. D. Manuel de Bragança ter recebido a visita purpurada do Cardeal Vanutelli, cuja famosa memoria antiga o não deve ter incompatibilisado com as realidades modernas:

—Mas diga-me quais são os republicanos que são catolicos? Quantos? Três ou quatro...

De facto, não é no campo politico da Republica que se recrutam os melhores catolicos. Mas é erro supôr-se que para se ser bom catolico tem de se ser forçosamente bom monarquico ou equivoco republicano.

Esta preocupação, é mania perigosa e anti-nacional. O Brasil é republicano e os republicanos são catolicos. Em França, da Separação, os catolicos são republicanos ou não, e os republicanos são ou não catolicos, mas o credo politico e a confissão religiosa não são por natureza refratarios.

Lembro-me. Em Lourdes, ha dois anos; havia eleições. E os cartazes eleitorais, onde os candidatos se molestavam duramente, invariavelmente diziam:

Viva Lourdes
Viva a Cidade da Virgem
Viva a Republica.

* * *

A questão religiosa, em Portugal, é uma questão politica. Não me cabe aqui dizer se a culpa é dos republicanos, se dos catolicos. Será dos dois grupos. Um *refrain* antigo de Paris dizia, traduzido:

A culpa disto é Voltaire
A culpa disto é Rousseau.

A culpa, afirmo, entre nós não é dos enciclopedistas, ou dos seus imitadores grosseiros.

A questão religiosa não se anula só em dizer: acabemos com a questão religiosa. O pais não quere questão religiosa,

A questão religiosa é necessaria. O que mais necessario é—é que ela não tenha caracter politico.

Cá—tem-no.

E as tentativas, inspiradas, ordenadas de Roma, para que os catolicos se desobriguem do pecado politico, deu o resultado que nós sabemos, e a que não me quero referir, por melindre natural. Só sei que Roma não foi obedecida. Já na primeira epistola de S. Pedro, o apostolo diz:

—Submetei-vos, pois, a toda a humana criatura por amor de Deus, quer seja ao rei, como ao soberano, quer seja aos governadores... Honrai a todos, amai a irmandade, temei a Deus, respeitai o rei.

Rei aqui tem significação de autoridade publica, e assim o anota D. Frei Joaquim, bispo que foi de Coimbra.

Este é o principio que me pareceu, no Vaticano, ter surpreendido a S. S! Pio XI, de suas palavras cautelosas, sabias e prudentes, no seu italiano cantante, tinha eu perto de mim os srs. directores de *A Epoca* e *As Novidades*, que melhor do que eu as entenderam.

Esta divagação é só para acentuar que, como não podia deixar de suceder, entre S. Pedro e Pio XI ha uma continuidade de principios, que é pena ser preciso avivar em pastorais colectivas.

O caso, dizia eu superficialmente, como convêm para que me entendam os mais simples, é que entre nós no campo religioso o que mais colide é o credo monarquico e o espirito republicano, por força de intenções que rigorosamente não se devem encontrar nem no espirito nem no credo.

E' erro; é já anacronismo. Já se não usa na politica dos povos. Repito: a questão religiosa é necessaria como o são todas as questões, quero dizer, todas as actividades espirituais e politicas, toda a agitação e toda a adaptação das doutrinas e das ideias ao tempo e ás circunstancias. Mas tudo isto á margem da questão de regimes e das formas de governo.

Portugal é um pais tão tradicional de fé e de cristianismo puro—aparte as incontinencias licenciosas da epoca livre—que estou em dizer, e não é heresia, que se não houvesse por cá questão politica, a questão religiosa mal transparecia.

Sustentam os catolicos portugueses que a Lei de Separação os agrava. Iria longe, e seria vencido, se por capricho ou estulticia o negasse em absoluto.

Mas a Seperação existe em França e no Brasil. Neste pais não ha questão religiosa. E na França está muito longe dos limites estreitos, miopes, tacanhos da politica mediocre dos profissionais da Republica ou da Monarquia.

O catolicismo não é lá incompativel com a Republica, como o não é na Polonia, país republicano e profundamente catolico. Quanto ao cristianismo—sentimento admiravel de todas as civilizações ocidentais, ou por ocidentais propagadas, cristianismo—pensamento social e moral tão belo que frutifica até em almas que ignoram filosoficamente que são cristãs—esse liga-se tanto á ideia da Democracia que dir-se-hia, se a Democracia não tivesse nascido primeiro, que era do cristianismo que ela provinha.

Como o catolicismo se arroga a detenção dos papiros da cristandade julgo que, seguindo a ideia original, ele não tem conveniencia em se estiolar dentro das defuntas diferenciações, mais que platonicas, do estatuto monarquico ou republicano.

Em Portugal deve abandonar-se este preconceito. E' velho. E' ilogico. Continuem ainda por muitos anos os catolicos a ser na sua maioria monarquicos. Mas nada impede que a Republica, uma vez estabelecida definitivamente nos espiritos e nas vontades pela força indomavel e insofismavel das circunstancias—que tem uma logica superior á fragilidade da inteligencia seja constituida por uma maioria de catolicos, ou pelo menos de crentes, de cristãos, de democratas da religião e da politica.

Em artigos e em pamfletos vejo opôr aos "catolicos„ os "republicanos„, isto tão firmemente como se uns e outros fôssem por fundamento e natureza polos opostos ou antagonicos.

Os conflitos entre a filosofia e a teologia—e já houve quem quizesse encontrar um campo neutro onde uns e outros pudessem chegar a acôrdo—hão de ser eternos, enquanto a razão não fôr surpreendida pela revelação.

Mas isto não tem nada que vêr com Republica ou com Monarquia.

Eis o que quiz dizer.

* * *

Uma sugestão. Uma possibilidade. A Exposição ibero americana de Sevilha será qualquer coisa de notavel em todo o mundo. Vinte e dois paises construirão os seus palacios, monumentos, pavilhões, que custarão cêrca de 200 milhões espanhois. Os valores industriais e comerciais a expôr atingirão cifras espantosas. A arte, as letras e a historia serão representadas por documentos sem preço. Tudo de belo e grande que foi ou ainda é aparecerá em Sevilha, desde as caravelas dos portugueses e espanhois, á historia e dinastia da imprensa e dos impressores.

Das Americas calcula-se que virão cêrca de três milhões de visitantes durante o ano da Exposição. Carreiras de navios, marchas de caminho de ferro constantes.

Sevilha abarrotará. Constroem-se já hoteis e debate-se o problema da hospedagem. Sevilha será uma Babilonia, porque os americanos inglezes tambem virão.

Aqui cabe a sugestão. Porque não pensa Portugal em fazer a irradiação deste turismo, de incalculavel valor? Desviar de Sevilha a Portugal desses milhões alguma centena de milhar de estrangeiros? Portugal tem mesmo, além do direito, a obrigação de o fazer.

Construir ou arranjar a estrada de Serpa á fronteira espanhola, para os automoveis cobrirem em duas horas e meia os 100 quilometros que separam Serpa de Sevilha não será milagre nem custará um orçamento de escandalo. E organizar um serviço especial, em rapidez e comodidades, de caminho de ferro de Serpa a Lisboa e Porto, tambem não está fora das possibilidades da C. P.

O meu receio não é o de que se suponha que estamos tratando destas coisas cedo de mais. O meu receio é o de que ninguem suponha coisa alguma e de que a hora da abertura da Exposição do ano que vem, surja no relogio espanhol quando a gente cá tiver ainda o relogio parado.

O acontecimento mundial de Sevilha, no seu caracter cultural, da historia da civilisação e do esforço colonisador, interessa tanto a Espanha como a Portugal. Muito mais, infinitamente mais, do que a Exposição do Rio de Janeiro. A de Sevilha está ao pé da porta, e quasi que é feita—para nós.

Mas certo não será menor sentido justo do que devemos a nós proprios o aproveitarmos para que ela não seja apenas uma folha aberta, ao acaso, do nosso livro de grandesas e titulos passados.

Não devemos ter em Sevilha uma representação tumular. Temos de dizer á America do Norte, aos sul-americanos, aos proprios brasileiros—que ainda existimos.

E não nos fica mal acrescentar-lhes depois:

—Já agora venham até aqui ao lado, a Portugal, tomar um copo de vinho do Portô e ver onde nós fizemos as caravelas com que os portugueses e espanhois os foram descobrir no outro lado do Oceano.

Norberto de Araujo

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4896

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20, C. Gloria, 87, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 1187.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garrel, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 4166

A Cidade

Caligrafia
Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

Chá das cinco

Uma historia

Lembra-nos agora uma historia que o sr. dr. Bernardino Machado—um dos espiritos mais cultos e mais interessantes do seu tempo—nos contou um dia, no seu exilio da Cruz Quebrada:

Num palacete isolado no campo, vivia um medico rico que só muito excepcionalmente exercia a sua profissão. Uma noite, altas horas, bateu-lhe á porta um laponio.

O medico, que já estava deitado, vestiu-se, para o receber. E, ao deparar com o aldeão, exclamou:

—Então você vem incomodar-me a esta hora! O que é que quere?

—O' senhor doutor. A minha mãe está muito mal e eu vinha pedir ao senhor doutor para ir comigo examiná-la.

—Tu estás doido, homem! Eu vou lá agora incomodar-me. Já não estou em idade, nem tenho paciencia para tratar de ninguem...

—Mas, ó senhor doutor. Se não quere ir agora, ao menos ámanhã de dia, por um bocadinho!

E, como o medico persistisse em recusar-se, o pobre "parôlo„ acabou por lhe pedir, como ultimo recurso:

—O' senhor doutor! Ao menos, passe lá pela rua!..

Estrada fóra, sob a chuva impertinente, o aflito laponio ainda ia pensando:

—Estou convencido de que lhe ha-de doer a consciencia e de que vai ver a minha mãe...

—Mas a que proposito—perguntará o leitor—se conta agora essa historia?

E' que é sempre oportuno recordar que a perseverança, muitas vezes, significa apenas "parolice„.

Felix Correia

Uma visita á Nazaré

Parte no sabado para a Nazaré o Club Desportivo da Sociedade "Estoril„ que ali se desloca, a convite do Grupo Desportivo "os Nazarenos„ com o qual fará um jogo de foot-ball no dia 3.

CASCAES

CASA aluga-se, bem mobilada, 10 divisões, electricidade, junto á estação, ou trespassa-se. Carta a este jornal, a J. L.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$52
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$90
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$00	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	626$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	705$00
» do Banco Lisboa & Açores	465$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	127$00
» da Companhia dos Tabacos	1.161$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	409$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	68$00

O NOSSO FOMENTO

Vai ser criado oficialmente o Conselho de Economia Nacional

que terá sessenta membros

Um diploma, que oficiosamente nos chega, decreta o já anunciado Conselho Superior de Economia Nacional.

A justificação do Conselho? Pois diz o governo:

Que os assuntos referentes á economia nacional se encontram dispersos por varios ministerios, notando-se por vezes uma duplicação de serviço e, em grande numero de casos, soluções contraditorias com efeitos perturbadores para a nossa reconstrução economica; que é indispensavel uniformisar, concentrando num organismo, unico o trabalho dispersivo de tudo quanto diz respeito ao nosso problema economico; que, sem cercear a liberdade de movimentos dos Conselhos existentes, se impõe a creação de um organismo coordenador, para estudar a actualisação dos elementos indispensaveis a um plano de conjunto do nosso ressurgimento economico; que a proteção á industria e ao comercio não pode separar-se, sem graves inconvenientes, de uma acção bem orientada de policia economica internacional e de fomento das Colonias; que se torna indispensavel levar a efeito uma obra de fomento que só pode realizar-se quando se disponha dos esclarecimentos necessarios para poder apreciar-se a Economia Nacional nos seus variados aspectos.

Quem constitue o Conselho

O Conselho Superior de Economia Nacional, adstrito á presidencia do ministerio, a que presidirá o presidente do ministerio, terá por vice-presidentes-natos os ministros das Finanças, dos Negocios Estrangeiros, da Marinha, das Colonias, do Comercio e Comunicações e da Agricultura.

Além destes, no Conselho tem logar mais 55 vogais, que representarão varios Conselhos Superiores, como os de Agricultura, Caminhos de Ferro, Colonias, Comercio Externo, Industria, Marinha Mercante, Tecnico, Aduaneiro, Bancario, Minas, Superior de Finanças, Estatistica, Geologico, Obras Publicas, etc., e ainda as Comissões de Pescarias, Estradas, Viticultura, Correios e Telegrafos, porto de Lisboa, Hidaulica, Transportes nacionais maritimos, empresas concessionarias, associações agrarias, industriais, agricolas, comerciais, sindicatos, das tres principais cidades do pais.

E no Conselho tem lugar ainda o Banco de Portugal, Banco de Angola, Ultramarino, Caixa Geral de Depositos, Sociedade de Geografia, professores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, Institutos Superiores de Comercio e Tecnico, interesses economicos dos Açôres e Madeira e 3 vogais de escolha do governo.

Os fins do grande Conselho

Eis os objectivos do Conselho Superior de Economia:

1.º—Emitir parecer sobre os assuntos de indole de economia nacional que lhe sejam submetidos pelo governo ou por qualquer dos seus membros;

2.º—Por iniciativa propria, pronunciar-se junto do governo sobre assuntos da sua competencia;

3.º—Aconselhar ao governo quaisquer providencias que considere convenientes.

Independentemente dos assuntos de que o Conselho resolva incumbir-se, deverá, desde já, ocupar-se do estudo de um plano geral de reconstituição economica, da organização das bases a que hão de subordinar-se os inqueritos industriais e agricolas, a levar a efeito no Pais, e os que tenham de realizar-se nos mercados externos, e uma Feira Nacional de Amostras, de uma Exposição Internacional e, bem assim, das Exposições de Industrias Regionais que forem julgadas convenientes.

O Conselho gozará de autonomia administrativa.

Os vencimentos

Para efeitos de vencimentos serão equiparados:

O vice presidente permanente, ao presidente da Conselho Superior de Finanças;

O secretario geral, a director geral.

O conselho reunirá tantas vezes em sessão plenaria, quantas sejam julgadas necessarias pelo seu vice-presidente-permanente, mas ás suas secções estabelecidas nos termos regulamentares, serão fixados os dias em que deverão reunir-se, conforme a afluencia de trabalhos.

Sobre a comissão executiva:

De entre os vogais do conselho, o governo escolherá quatro que, conjuntamente com o vice-presidente-permanente, constituirão a comissão executiva do mesmo conselho e cujas atribuições serão fixadas no regulamento do presente diploma.

Ora é esta comissão executiva que vai ser o autentico grande conselho superior de economia.

A CORRIDA DE DOMINGO

A corrida de domingo proximo, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, em beneficio das vitimas do ultimo movimento, tem a caracteristica das antigas corridas de fidalgos: a cooperação esforçada de rapazes valentes que dão á lide notas invulgares de valentia e entusiasmo, guiados pelo melhor e mais nobre desinteresse.

Os irmãos Mascarenhas garantem uma lide equestre movida e animada, dentro das melhores regras e executada com os melhores cavalos que hoje aparecem em arenas portuguesas.

Os bandrrilheiros marcarão a superioridade dos amadores sobre os profissionais, pelo orgulho e "aficion„ que os anima.

Quanto ao grupo de forcados do Ribatejo são dispensaveis toda a especie de hiperbole, bastando, recordar as tardes triunfais em que tem arrancado as mais freneticas ovações, dominando os touros "com ralé„. E sendo os touros do ganadero premiado em concurso, sr. Norberto Pedroso, nada mais é necessario para garantirmos que o Campo Pequeno, tradicionalmente cheio na corrida de inauguração, vai este ano transbordar dum publico ávido pe emoções e entusiasmos.

UMA SOBERBA CRIAÇÃO ARTISTICA

E' ámanhã

que o actor

Leopoldo Froes

interpretará "O Quebranto„

Quando da primeira representação da comedia "O senhor que se segue"—um belo cartaz do teatro da Trindade—a critica se pronunciou apreciando o trabalho de Leopoldo Frois, ficou no espirito de todos a convicção de que Lisboa acolhia, no seu meio teatral, uma alta individualidade, um actor perfeito, um digno representante dos artistas dramaticos do Brasil.

Todos o reconheceram, todos foram —"una voce"—a proclamar o insofismavel talento do ilustre comediante.

Quem escreve estas linhas e que tem acompanhado, desde o começo, a carreira ascensional de Leopoldo Frois, não se contentou, no entanto, com a primeira exibição do actor—não porque ela, de facto, não tivesse revelado as multiplas disposições do comediante insigne, mas porque desejava vê-lo e aplaudi-lo num trabalho de maior folego, onde o seu talento refulgisse limpido, sem uma duvida, enorme e assombroso como me ficara inapagavel na retina, na ultima vez que o vi, nessa linda cidade do Rio de Janeiro, com uma casa "comble", que o aplaudia com delirio. Representava, nessa ocasião, Leopoldo Frois "O Quebranto", a peça que para ámanhã se anuncia no teatro da Trindade. Que agradavel coincidencia.

Que assombroso trabalho o de Leopoldo Froes nesta peça.

Eu não creio que alguem—seja quem fôr—conceba dentro da Arte, a realização do Perfeito que não fique como eu preso de uma emoção profunda ao cair o pano sobre o ultimo gesto do grande actor. Leopoldo Froes, encarnando esse coronel Fortuna roubou ao mundo uma alma que palpita e vibra e sente no seu proprio corpo numa encarnação suprema que só Deus realiza com o seu Infinito Poder! Eu comparo—em duas interpretações de caracteres opostos—o trabalho de Leopoldo Froes ao sobrenatural desempenho de Ermette Zacconi, nos Espectros. Quem amanhã—levado por estas palavras que são ditadas por um entusiasmo sincero—fôr assistir á interpretação de Leopoldo Froes no "Quebranto„ e não sentir como eu o arrebatamento a que me leva a encarnação do coronel Fortuna é porque tenho em mim morta para sempre a visão das coisas belas e desprezo o meu coração e a minha sensibilidade por atraiçoarem o meu espirito. Que Leopoldo Froes—que não me conhece—se compadeça de mim e não me tire esta alegria que tenho em viver mais pelo espirito do que pela realidade da Vida!

C. B.

"A B C„

Pode classificar-se de sensacional o numero do «A B C» desta semana. Além da sua habitual e esmerada colaboração literaria e das suas brilhantes paginas de actualidades graficas, o «A B C» de hoje distingue-se pela publicação de um extenso artigo extraido de uma revista inglesa, intitulado «A mão oculta em Portugal». Trata-se de um curioso documento sobre a carbonaria portuguesa, no qual são postas em fóco algumas das principais individualidades da nossa politica.

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

grafia

damente toda a quali-
pior que seja, no an-
grafia, da R. Diario de
rata tambem na Cal-
arcia, 13, 2.º

RIAÇÃO ARTISTICA

E'

anhã

actor

lo Froes

"O Quebranto,,

ira representação da
que se segue"—um
tro da Trindade—a
ou apreciando o tra-
Frois, ficou no espi-
vicção de que Lisboa
eio teatral, uma alta
actor perfeito, um
dos artistas drama-

eceram, todos foram
oclamar o insofisma-
e comediante.
as linhas e que tem
e o começo, a carrei-
Leopoldo Frois, não
tanto, com a primei-
tor—não porque ela,
se revelado as multi-
comediante insigne,
va vê-lo e aplaudi-lo
maior folego, onde o
se limpido, sem uma
ssombroso como me
na retina, na ultima
linda cidade do Rio
a casa "comble", que
elirio. Representava,
oldo Frois "O Que-
ue para ámanhã se
da Trindade. Que
ncia.
trabalho o de Leo-
peça.
e alguem—seja quem
o da Arte, a realiza-
e não fique como eu
ão profunda ao cair
imo gesto do grande
oes, encarnando esse
ubou ao mundo uma
vibra e sente no seu
a encarnação supre-
aliza com o seu Infi-
mparo—em duas in-
aracteres opostos—o
oldo Froes ao sobre-
no de Ermette Zac-
s. Quem amanhã—le-
vras que são ditadas
o sincero—fôr assis-
de Leopoldo Froes
não sentir como eu
que me leva a en-
el Fortuna é porque
orta para sempre a
las e desprezo o meu
a sensibilidade por
u espirito. Que Leo-
não me conhece—se
e não me tire esta
em viver mais pelo
a realidade da Vida!

C. B.

B C,,

le sensacional o numero
mana. Além da sua habi-
oração literaria e das suas
actualidades graficas, o
gue-se pela publicação de
traído de uma revista in-
não oculta em Portugal».
oso documento sobre a
, no qual são postas em
cipais individualidades da

S. CARLOS
A peça
OS LOBOS"

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Dosenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º-Tel. C. 2516

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Rua do Telhal, 20
(á Avenida)
Córtes executados pelo conhecido artista GABRIEL DE SOUSA
Córte e ondulação Marcel, 10$00
Aplicações desde 50$00
Postiços para senhoras e homens

UM CERTAME IBERO-AMERICANO

3 milhões de turistas virão da America

vêr a exposição de Sevilha

Causou impressão a entrevista sobre a Exposição de Sevilha, que ontem publicámos, realizada com o sr. Jorge de Noronha de Oliveira, distinto consul de Portugal em Sevilha.

A Comissão de Honra, a que preside D. Afonso XIII, a Comissão de Honra de Sevilha, e a Comissão Permanente já ontem tiveram no nosso artigo o desenvolvimento relativo aos seus componentes. E' preciso, porém, esclarecer que o consul de Portugal em Sevilha faz parte da Comissão de Honra de Sevilha, e não da Comissão Permanente.

A' entrevista de ontem queremos ainda acrescentar alguns periodos, que têm interesse. Disse-nos o sr. consul de Portugal, sobre o turismo que a exposição provoca:

—Calcula-se que da America venham, em numeros redondos, durante o ano da Exposição, três milhões de pessoas. Já cá se pensou o que isso pode ser como irradiação de turismo para Portugal?

E lembra:

—Sevilha fica a cem quilometros de Serpa. Bastava arranjar a nossa estrada até á fronteira. Um caminho de ferro, especialmente servido de comodidade, traria a Portugal algumas centenas de milhar de estrangeiros. Isto se Lisboa não viesse a ser porto de desembarque, ou de escala. Mas, a este respeito, os espanhoes defender-se-hão.

—E hoteis?

—Isso é outro afan. O Parque Maria Luisa, da Exposição, e a area deste, deve andar, em extensão, por 12 quilometros. Qual é, então, a area para hoteis? Todos os terrenos livres estão tomados, e o governo e o Ayuntamiento de Sevilha lançam mão de todos os recursos. Não quero agora falar nisso. Nós, portugueses, devemos tambem não perder de vista este aspecto do assunto.

E remata:

—Creio que já disse alguma coisa que dê a impressão do que vai ser a Exposição de Sevilha de 1928-1929. E suponho que contribuo um pouco para despertar a atenção dos portugueses. Ha ainda a considerar se o nosso terreno é para os 12 meses da Exposição, ou se fica permanente para os 20 anos que Sevilha, sob certas condições, estabelece para representação constante. Como vê, o assunto é vasto, palpitante, nacionalissimo. Como não nos dedicarmos a ele? Eis o que eu vou fazer, na minha palestra, depois da Pascoa, na conferencia em Lisboa.

DE LUTO

Lourenço Marques dos Santos

Na sua residencia, rua das Olarias, 61, faleceu ontem o sr. Lourenço Marques dos Santos, antigo empregado da casa Lamego, do largo do Intendente, onde exerceu a sua actividade durante mais de 50 anos. O seu funeral realiza-se amanhã, sexta feira, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Hernani Martins Candido

Faleceu hoje o sr. Hernani Martins Candido, tipografo, realizando-se o seu funeral amanhã, as 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

Carlos Ferreira de Almeida

Faleceu hoje o sr. Carlos Ferreira de Almeida, impressor aposentado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

A POLITICA DO DIA

Fala-se do ultimo decreto que regulou a industria dos tabacos

e do conselho de ministros

Ignora-se ainda até que ponto a publicação do ultimo decreto, relativo aos tabacos, pode afectar a vida do governo e a sua marcha. Toda a importancia da medida tomada, o seu alcance e a sua repercussão é natural que algumas consequencias dela possam advir. A imprensa manifestou-se já, mas em sentidos francamente opostos. Assim, enquanto o nosso colega *Diario de Noticias* põe na critica do decreto expressões de quasi concordancia, o nosso colega *O Seculo* iniciou contra ele uma campanha veemente, fazendo, em termos duros, a analise de algumas das resoluções que ele encerra. A *Voz*, embora não adoptando inteiramente o ponto de vista do *Seculo*, põe, no seu fundo de hoje, muitas restrições e duvidas á forma porque o problema foi resolvido.

Vê-se, sobretudo, no decreto o perigo grave de que, apesar da decidida boa vontade do executivo, o regime de liberdade venha a transformar-se num monopolio de facto, com a agravante de esse monopolio ser exercido pela antiga Companhia dos Tabacos de Portugal.

E' esta, na verdade, a entidade que se encontra em condiçoes de inteiramente satisfazer as clausulas do decreto. Os argumentos invocados no relotorio que precede esse documento, podem ser sujeitos a uma critica que, embora serena, não deixará de destruir muitos deles. Nesse caso, por exemplo, se encontra o do chamado "peso morto,, constituido pelo antigo pessoal.

Ha toda a vantagem em indicar ao governo quais as razões de censura que mais fundo calaram na opinião publica. Só assim é possivel modificar o que de mau ha, porventura, no decreto. De resto, escrupulosamente, o governo tem sempre seguido esta linha de conduta, mandando até para as colunas dos jornais o texto dos decretos, antes destes surgirem na folha oficial. Manifesta assim o seu desejo de que sobre eles incida a mais larga e fundamentada critica. A excepção estabelecida para o caso dos tabacos não pode significar uma alteração a tão louvavel procedimento. Circunstancias imperiosas devem ter influido no animo do sr. ministro das Finanças para que assim haja sido.

Essas razões devem ser tornadas do dominio geral, mostrando-se todo o seu fundamento.

* * *

A entrevista que, com o sr. ministro da Guerra, ontem teve o nosso colega "Situação", é, sob o ponto de vista politico, sensacional. O sr. tenente-coronel Passos e Sousa esclareceu, inteiramente, um problema que, ha muito, vinha sendo debatido. Esse problema dizia respeito ao acolhimento que, nas estações governamentais, terá a organização duma força politica, de caracter conservador e de apoio á situação militar. Essa força, tal como o sr. Passos e Sousa contou, nada tem de comum com as milicias, cujo estatuto tambem foi sugeito á apreciação governamental.

O sr. ministro da Guerra teve, decerto, ponderosas razões para produzir as afirmações que produziu. Não tiveram elas o mesmo acolhimento em todos os campos. Assim enquanto a "Situação,, cujas afinidades com a União Liberal Republicana são conhecidas, as aplaude francamente, a "Voz,, combate-as nos seguintes e significativos termos: "Assim, pois, trata-se de aproximar as correntes republicanas, que se declara representarem a maioria da nação, tendo por fim consolidar e defender a Republica. E' uma situação clara e definida que exclue a colaboração dos que não sejam republicanos,,

A "Voz,, que parece assim exprimir o pensamento de quantos não sendo republicanos apoiam a actual situação, condena os termos em que o sr. tenente-coronel Passos e Sousa falou e que são de uma grande clareza e sinceridade.

Tanto a "Situação,, como "A Voz,, reconhecem no sr. tenente-coronel Passos e Sousa, chefe prestigioso do Exercito, uma pessoa cheia de merecimento e de autoridade.

* * *

Dois episodios que correm pela pasta do Interior e que se não reduzem a aspectos puramente administrativos: o da regulamentação do jogo e o da redução da Guarda Republicana. Quanto ao primeiro ficou o governo autorisado a demarcar as regiões em qne o jogo de azar póde exercer-se, de ora avante.

Os termos em que a regulamentação deve ser feita constituem ainda segredo de gabinete.

Quanto á Guarda Republicana, falou ontem desassombradamente no quartel do Carmo o sr. coronel Macedo, anunciando que as reduções a fazer, apenas afectarão os contingentes que prestam serviço na provincia.

* * *

Apareceu ontem o nosso colega "A Ideia Nacional,, dirigida pelo distinto jornalista sr. João do Amaral, e que surge como jornal noticioso, politico e literario. Apesar de defender os principios monarquicos, afirma o seu proposito de concorrer em tudo para que a intenção criada pelo movimento de 28 de maio não venha a ser perturbada na realisação da obra administrativa que se propoz.

O seu noticiario politico é animado por entrevistas telefonicas com os srs. Filomeno da Camara, João de Almeida e Martinho Nobre de Melo que sobraçaram as pastas das Finanças, Colonias e Estrangeiros no governo do sr. marechal Gomes da Costa, e com o sr. Fidelino de Figueiredo, que ontem reassumiu as funções de director da Biblioteca Nacional e varias vezes tem sido indigitado para sobraçar a pasta da Instrução.

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
Hoje—FESTA DA BONECA com um valioso premio TANGOS cantados pela Senhorita AGUEDA MALVAR—Todas as noites a BLACK BIRD'S BAND
BRINDES A TODAS AS SENHORAS

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

As festas de Amelia Rey Colaço, porque se trata de uma figura de «elite» que a sua paixão pela arte atirou para o teatro; porque é, indiscutivelmente, uma grande artista, e, finalmente, porque ent e a moderna geração é um nome aureolado, divinisado pelo publico, têm sempre um grande cunho de beleza. Tudo indica que o Gimnasio vai ter uma noite notavel, memoravel, cheia de um publico da primeira sociedade, visto que á figura de Amelia Rey Colaço se reune agora o nome prestigioso da ilustre poetisa D. Virginia Vitorino, tradutora da peça de Denys Amiel, «A Sorridente», que aquela vai crear na personagem de «Madame Beudet».

Teatro Maria Vitoria

O Teatro Maria Vitoria reabre no dia 7 para inaugurar a sua epoca de verão com uma revista nova, para a qual estão já incluidos no elenco os seguintes artistas: actrizes, Zulmira Miranda, Carminda Pereira, Margarida de Almeida, Maria Fonseca, Maria Odette, Maria do Carmo, Mary Doll, Maria Montenegro, Maria Zulmi, e os actores, Soares Correia, Manuel dos Santos Carvalho, Santos Carvalho (do Porto), Joaquim Roda, José David, Reginaldo Duarte e Alberto Pires.

Conforme ontem noticiámos aguardam-se varias «démarches» para que a primeira figura seja a gentil «divette» Laura Costa.

«Lourdes»

Nunca um original português despertou tanto interesse no publico como está despertando a peça «Lourdes» de Alfredo Cortez que ha 8 dias está em scena no Teatro Politeama, com verdadeiro exito artistico.

Consta-nos que um grupo de admiradores do dramaturgo Alfredo Cortês projecta oferecer-lhe um almoço de homenagem pelos intuitos da peça «Lourdes».

Atrás do reposteiro

Realisa-se depois de ámanhã o casamento da ex-actriz Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, com o sr. Luiz Frade de Almeida, proprietario em Alter do Chão.

—E' em festa da actriz Berta de Bivar, que se realisa a primeira representação da celebre peça «A morte civil», no Teatro Nacional.

—Na opereta «Bairro Alto», cuja acção decorre no ano de 1897, a actriz Isilda de Vasconcelos desempenha um interessante papel. Esta peça representar-se-ha no S. Luiz, em festa de Armando de Vasconcelos.

—E' hoje que no Teatro do Gimnasio se realiza a ultima exibição da «diseuse» argentina Gloria Bayardo. Amanhã não ha espectaculo.

—Durante o mês de Maio a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai fazer uma pequena «tournée» pela provincia.

—Na recita de Luis Cardoso, secretario do Teatro S. Luis, que se realiza no dia 11 de Abril, é apresentada uma orquestra de nove harpas que executará obras de Hasselmans e San Fiorenzo.

—O sr. ministro da Instrução autorizou a exibição, no Teatro de S. Carlos, durante duas noites, de um «film» executado por amadores.

—Adelina Fernandes dá, hoje e amanhã, em «matinées» e «soirés», os ultimos espectaculos no Foz, com os seus fados e canções.

—A companhia de revistas e feeries, genero Velasco, tendo á sua frente Esperança Iris, deve partir dentro de dias, do Mexico em direcção em Lisboa, onde vem fazer uma temporada, contratada pelo empresario José Loureiro.

—No Coliseu está-se exibindo, com o espanto de toda a gente, um homem fenomenal que come á vista do publico cacos de louça, bocados de discos de gramofone, lampas electricas e outras substancias do mesmo genero.

—Com a recita do actor Joaquim de Oliveira, na proxima segunda feira, no Gimnasio, com as peças «O Caso do Dia» e «D. Pedro Carnuzo», terminam os espectaculos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no dia 8 segue para o Funchal, S. Miguel e Terceira.

—Entrou em ensaios hoje, no Teatro Politeama, a peça «Gente de Teatro», de Tito Martins. Os principais papeis femininos serão desempenhados por Ilda Stichina, Luz Veloso e Albertina de Oliveira, e o primeiro papel masculino por Alexandre de Azevedo.

—O actor Augusto Coste (Costinha), estreia-se amanhã no Teatro Apolo, na opereta «Mouraria» interpretando o papel de «Mota Guitarrista».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional — A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«O senhor que se segue».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21,30—«A Migalha».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22.30.—«O Senhor Roubado».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE

O SR. QUE SE SEGUE

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 da noite

HOJE:
A comédia
A MIGALHA
Depois d'ámanhã:
A SORRIDENTE

FATOS FEITOS

—para—

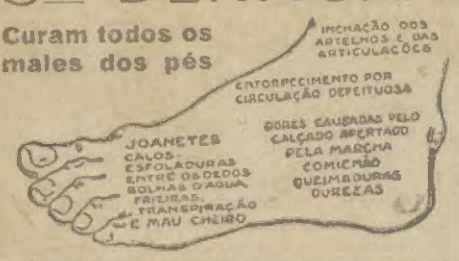
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



À venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. À venda em todas as tabacarias.
Unico importador
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 66
LISBOA

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

O NOVO IDOLO

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira
—Telef. N. 3023—
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS

LOURDES

Chapas, papeis e as celebres peliculas e film pack GEVAERT que dão as melhores fotografias com todos os aparelhos e com todo o tempo.

Em deposito a maior colecção de aparelhos fotograficos de todos os modelos existentes em Portugal.

Reveladores, lanternas, cuvettes, cartões e todos os acessorios para fotografia.

Trabalhos de revelação, copias e ampliações para amadores.

Representantes de
CONTESSA NETTEL e GEVAERT
GARCEZ L.DA
Chiado, 88 **LISBOA**

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville"
O bom ladrão

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Em duas sessões
HOJE
1.ª representação da comédia
O Senhor Roubado

APOLO Telefone N. 4129
Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
MOURARIA
A mais linda peça—A unica opereta em duas sessões
A'manhã: Estreia do popular e gracioso actor Augusto Costa «Costinha»

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruivaí Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Pelo presente se anuncia o que abaixo assinado requereu pelo Ministerio da Justiça a necessaria autorisação para que de futuro seu filho possa usar o nome de

José Pereira da Costa

Em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º, n.º 3, do Codigo do Registo Civil, e achando-se a publicação desta devidamente autorisada, se convidam quaisquer interessados, nessa mudança, para deduzirem, por escrito autentico ou autenticado, perante o referido Ministerio, a oposição que tiverem no praso maximo de 30 dias.

Lisboa, aos 82 de Março de 1927.

Alice Pereira da Costa

Conferi
O ajudante da 3.ª Conservatoria do Registo Civil
Manuel Antonio Principe Ceia

...DA Tel. N. 4356
... SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
...ção do "vaudeville„
...m ladrão

...ro São Luiz
...pereta em 3 actos, de
...ectaculo, musica de
...ANZ LEHAN
...ganini
...linista do seculo XIX

...—(Parque Mayer)
Em duas sessões
HOJE
...ação da comédia
...nhor
Roubado

Telefone N. 4120
Comp. Almeida Cruz
...6es—Ás 8 1|2 e 10 1|2
...URARIA
...nda peça—A unica
em duas sessões
...treia do popular e gra-
...Augusto Costa «Costi-
...nha» »« »« »«

...ICA DO RATO
...O BRASIL, 45, 1.º
...LEF. N. 1200
...nteiro — 11 horas — Clinica
...eanças e partos.
...es — 13 horas—Bôca e den-
...Imundo — 13 e meia — Rins
...andes — 15 e meia — Medi-
...as nervosas.
...—15 e meia — Doenças dos
... Couto — 15 e meia — Gar-
...noriz.
...aes Sarmento — 16 horas —
...erações.
...dra — 17 horas — Pulmões,
...—17 e meia — Clinica medi-
...stinos e figado.
...a Cruz — Raios X.
...clinicas, electroterapia,
...em e ginastica medica

...se anuncia o que abaixo
...reu pelo Ministerio da
...saria autorisação para
...seu filho possa usar o

...reira da Costa
...ia, pois, do disposto no
...3, do Codigo do Registo
...o-se a publicação desta
...torisada, se convidam
...essados, nessa mudança,
..., por escrito autentico
... perante o referido Mi-
...ção que tiverem no pra-
...0 dias.
... de Março de 1927.
...lice Pereira da Costa

...ª Conservatoria do Re-
...isto Civil
...onio Principe Cein

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 31

Ao discutir-se o orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros o sub-secretario Grandi respondendo a uma pergunta do deputado Passe, afirmou entre vivissimos aplausos, ser intangivel o direito italiano como Mussolini o declarou já perante o mundo inteiro. — (L.)

O jornal *Italia* aludindo a uma noticia, segundo a qual o governo yugo-eslavo denunciara ás potencias a mobilização yugo-eslava, sendo, portanto, necessario tomar adequadas medidas de defeza, demonstrou a falsidade dessa informação.—(L.)

Segundo noticias provenientes de Budapest, numerosas tropas yugo-eslavas fôram enviadas para a fronteira hungara.—(L.)

MILÃO, 31

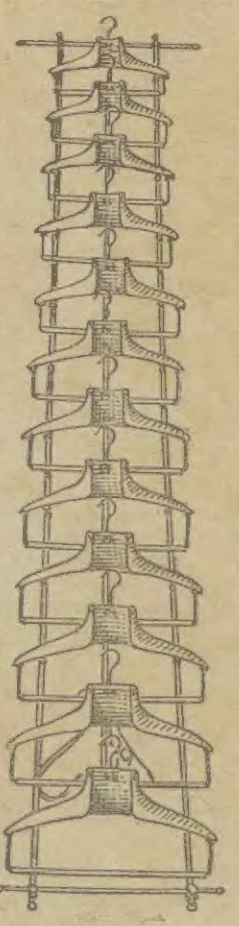
O ministro da Instrução da Inglaterra, sr. Klebeisbrg, realizou, no instituto filogogico, uma aplaudida conferencia sobre a cooperação intelectual italo-inglesa. — (L.)

ROMA, 31

Foi ontem inaugurada a séde da Propaganda da Fé, tendo-se reunido em sessão plenaria o conselho superior pontificio a que assistiram dignidades eclesiasticas da França, da Baviera, da Austria, da Alemanha, da Inglaterra, da Yugoslvia, da Escocia e dos Estados Unidos.

Presidiu o cardeal Von Rossum.—(L.)

A familia do falecido estadista Luzzatti recebeu a condolencias dos soberanos, do principe real e de todo o governo.—(L.)



Por 9$00
todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito:
Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

A GUERRA NA CHINA

Como foram feridos e presos os consules americano e inglês

CHANGAI, 31

Está já elaborado o relatorio oficial dos acontecimentos ocorridos em Nankin, quando da tomada da cidade pelas tropas cantonenses, e dos quais fôram vitimas o consul geral britanico, o consul americano e grande numero de cidadãos britanicos e americanos ali residentes.

Os amotinados achavam-se divididos em pequenos grupos, dirigidos por silvos e apitos e fôram chamados para fóra da cidade por trompas de caçadores assim que os navios de guerra iniciaram o fogo.

O consul geral britanico foi preso, ficando com sentinelas á vista, e cerca de 20 soldados nacionalistas passaram a noite no edificio do vice-consulado, já abandonado, e onde a bandeira revolucionaria foi hasteada assim que os amotinados nela deram entrada.

As senhoras fôram cuidadosamente revistadas e rudemente despojadas de todos os seus valores, sendo algumas obrigadas a despir-se, e duas americanas escaparam milagrosamente duma tentativa de violação.

Todos estes factos estão provados por testemunhas de vista.

Os estrangeiros
não sofreram o minimo ultrage

O relatorio frisa que os estrangeiros não sofreram o minimo ultraje da parte das tropas nordistas e que os habitantes da cidade se limitaram a assistir, facilitando até o salvamento dos estrangeiros.

O saque e a destruição feita fôram muito piores do que ao principio se supôs, tendo sido os ataques cuidadosamente organizados.

O consul geral britanico constituiu o primordial objectivo, sendo roubado, bem como os membros do consulado, tendo sempre sobre eles apontadas as espingardas dos soldados cantonenses, as casas fôram incendiadas depois de saqueadas, sendo os moveis utilisados para lhes lançar o fogo.

O sr. Huber, director do porto, foi assassinado.

O assassinio
do missionario americano

Relativamente aos maus tratos sofridos pelos americanos, o relatorio diz que depois do assassinio do missionario americano e da tentativa de muitos outros pelos soldados sudistas, a policia chinesa da cidade preveniu o consul americano de que a fuga seria a unica fórma de escapar ao massacre.

Reunindo todo o pessoal do consulado, um oficial e onze marinheiros, 9 civis e duas crianças, o grupo fugiu debaixo de intenso fogo, indo refugiar-se fóra dos muros da cidade, no edificio da Standard Oil Company, onde se encontravam já os residentes britanicos e americanos da cidade.

Depois de roubados e consecutivamente ameaçados pelos soldados nacionalistas, o consul e vice-consul e o director da companhia conseguiram afastar os chineses do edificio durante duas horas.

Como foi assaltado
o consulado americano

Finalmente, a resistencia foi vencida, mas os chineses, ao verem o numero de pessoas que se encontravam dentro do edificio, retiraram e começaram fazendo fogo sobre o edificio, ao mesmo tempo que o seu numero aumentava incessantemente.

Os navios americano e inglês iniciaram então o fogo de barragem com «shrapneis» em torno do edificio, e o grupo assaltante viu-se impossibilitado de levar a efeito o seu intento, e pôs-se em fuga para lá dos muros da cidade.

Os soldados nacionalistas atiraram deliberadamente sobre o consul americano, na intenção de o matar, por o terem reconhecido como tal, justamente quando ele entregava o seu cartão pedindo que fôsse presente a um oficial nacionalista, para com ele conferenciar.

O consulado americano foi deliberadamente saqueado pelos nacionalistas, com conhecimento dos seus oficiais, que passo algum deram para tomar a minima medida de protecção.

A acção
do consul americano

Os assassinios, os roubos e outros ultrajes fôram cometidos sobre os cidadãos americanos e outros estrangeiros, em todos os pontos da cidade, desde as oito horas da manhã, e nenhuma tentativa oficial foi feita para os restringir, até que os navios de guerra iniciaram o fogo de garragem pelas quatro e meia da tarde.

O consul americano tentou, durante todo o dia e por todos os meios, falar a algum oficial nacionalista, sem o conseguir.

Pelas declarações que lhe fôram feitas, bem como a outros cidadãos americanos, por alguns soldados nacionalistas, e pelo facto dos mesmos se apresentarem em bandos organizados, obedecendo prontamente a convencionados toques de trombeta, o consul americano deduziu que todos os assaltos eram devidamente planeados e que não havia possibilidade de obter resultado dum acidental auxilio do comando das tropas cantonenses. — (L.)

Eugene Chen, ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Cantão, deplorou os acontecimentos de Nankin, considerando, porém, necessaria uma completa investigação.

Hoje chegou o comunista americano Williams Prohno, que vem preparar o caminho para um entendimento entre Eugene Chen e as potencias estrangeiras. — (L.)

MOSCOU, 31

O presidente dos comissarios do povo sr. Rykoff, discursando no congresso parlamentar sovietico, disse correr perigo a paz mundial em consequencia da intromissão de certas potencias nos negocios internos da China. — (L.)

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar é o *Riz Abadie*, double e simples, (automatico), *Alcatrão Medicinal* e *Mais*.
Peçam em toda a parte
Importadores Viuva Contreras & F.º
Rua Primeiro de Dezembro, 7

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 31

A comissão preparatoria da conferencia do desarmamento determinou os termos do projecto limitando os efectivos das forças armadas ou das formações terrestres organizadas militarmente, tais como a policia, utilisaveis sem medida de mobilização.

Nos efectivos são compreendidas as forças metropolitanas, as forças do ultramar tais estacionadas nas metropoles e as forças do ultramar constituem o total das forças terrestres. — (L.)

O delegado chinês da S. D. N., sr. Ciac-Tsin-Tsu, declarou lamentar os tristes incidentes de Nankin e afirmou a sua esperança na proxima estabilidade dum governo chinês cuja primeira obra deverá ser a reforma de varios tratados existentes, baseada no estabelecimento da igualdade de situações entre a China e os outros países. — (L.)

Tomou posse o novo secretario geral da S. D. N., marquez Paulucci de Calboli. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 31

Os jornais ingleses, sustentando mais uma vez ser tardio e importuno o inquerito internacional ácêrca dos armamentos da Yugo-Eslavia contra a Albania, afirmam que o unico caminho a seguir, de resultados praticos é a intervenção directa de Roma e Belgrado com o apoio do governo britanico. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 31

No Reichstag fôram hoje inaugurados os bustos dos presidentes Ebert e Hindenburgo. — (L.)

O Reichstag reprovou a moção de desconfiança apresentada por comunistas e socialistas contra o sr. Gessler, aprovando seguidamente o orçamento da Reichswehr. — (L.)

Dr. Aldino Tarrozo
FALECEU

Vicencia Hoare Gonçalves Serra Tarrozo, Aldina Serra Tarrozo, Domingos Antonio Serra Tarrozo, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus Servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e sempre chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, genro e primo, e que o seu funeral tem logar amanhã, 1 de Abril, saindo da sua residencia, Avenida Visconde de Valmor, 7, 2.º, para o cemiterio de Bemfica.

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Pensão Liége
230$00 mensais
Até encher a barriga
Aceio
RUA DA BICA, 72
(CALHARIZ)

O CONCURSO DE GALVESTON

D. Margarida Bastos Ferreira

proclamada "Miss Portugal,,

embarcará para a America no dia 9 de Abril onde representará a formosura da nossa terra

O nosso colega *Diario de Noticias*, já ontem o registámos, pôs um notavel entusiasmo ao serviço do Concurso de Galveston e não se poupou, desde a primeira hora, ao esforço de mostrar ao mundo quanto é merecida a tradição da beleza das mulheres de Portugal.

No dia 13 foi pelo nosso colega recebido o telegrama do Comité de Galveston em que se lhe confiava a selecção da *Miss* Portugal para o concurso que se realiza em Maio, informando que pelo comité seriam pagas as despezas da *Miss* e do seu *chaperon* que devem embarcar no Porto em 9 de Abril proximo.

O jury reuniu-se ontem pelas 3 horas da tarde na Camara Municipal de Lisboa, para julgar as 23 concorrentes, e aqui começou o entusiasmo popular, pela primeira vez, em contacto directo com o acontecimento.

Na sala dos engenheiros, destinada exclusivamente ao jury, entraram apenas as 23 belezas preferidas e mais 10 que á ultima hora se apresentaram para disputar o desejado titulo de realeza.

No Salão Nobre, destinado ás familias e jornalistas, etc., ferviam os comentarios á medida que as caras bonitas entravam, uma a uma, na sala onde o Páris aguardava com o pômo de ouro.

E as preferencias, independentes da resolução do jury, começaram-se esboçando em aplausos dirigidos a esta e áquela expressão de beleza que melhor se ajustava aos ideais da assistencia.

Lá dentro, o jury, por mal dos seus pecados, tem de eliminar tipos de beleza, dificilmente eliminaveis, e selecciona os primeiros sete preferidos, os primeiros sete pecados mortais do jury.

Estes são, após novas dificuldades de escolha, reduzidos a três, três graças admiraveis que são:

Miss Maria Emilia Casanova Ferreira, 19 anos, natural de Lisboa. Olhos negros.

Miss Virginia Lima, 20 anos, tambem de Lisboa. Cabelos castanhos e olhos azues.

E *Miss* Margarida Bastos Ferreira, 20 anos e ainda desta cidade de marmore, granito e mulheres bonitas. Cabelos negros.

A ultima selecção é apenas entre as duas ultimas e, finalmente, é eleita Rainha da Beleza a menina Margarida Bastos Ferreira.

Real! Real!...

O primeiro acto oficial

O primeiro acto oficial da nova soberana consistiu na assistencia ao espectaculo de honra no Coliseu dos Recreios, cuja empresa oferecera camarotes de primeira ordem para todas as concorrentes.

O camarote da soberana estava ornamentado com uma colcha que em certa altura, foi trocada pela bandeira portuguesa, para melhor marcar a presença da beleza preferida.

Um outro camarote despertava a atenção do numeroso publico que enchia o vasto circo: o de *Miss* Virginia Lima, a quasi soberana que tem os seus subditos, insatisfeitos e intransigentes.

E, pouco a pouco, começam-se esboçando os dois partidos que aplaudem alternadamente a Rainha eleita e a outra, o que é, até certo ponto, legitimo, por ser de humana condição a dicordancia, e apenas serve para provar o interesse despertado pelo concurso.

A nova Rainha, depois de receber no seu camarote os cumprimentos da artista americana Mrs. Trimet Giordana, que lhe manifestou que o seu País a receberá com muito entusiasmo, recolheu a casa para não poder dormir antes da aparição do sol, do sol que se levantou risonho e primaveril, iluminando uma nova era triunfal na sua vida de mulher bonita.

D. Margarida Bastos Ferreira

Na côrte

A menina Margarida Ferreira não nasceu na Amadora. Apenas ha cinco anos passou a habitar a *Vivenda Alvarez*, uma casa de azulejos verdes, com rez-do-chão e primeiro andar, situada no coração do florescente arredor citadino e propriedade duma sua irmã, com quem vive.

A Amadora só esta manhã teve conhecimento de que passou a ter honras de côrte.

Um comerciante amavel deu-nos as primeiras informações:

—Gastam cá da minha mercearia e zóinquerito.

A visinha, que faz festas a um gato de bôa raça, corrobora as anteriores informações e acrescenta que em casa não está ninguem.

—Fôram para Lisboa, e *se calhar*, já cá não voltam.

No regresso, deparámos com três jovens da Amadora lendo o *Diario de Noticias* entre comentarios de bairrismo e de... despeito.

—Nem ela é da Amadora, nem é a mais bonita cá do sitio. Temos por cá outras caras que lhe não devem nada. E' preciso que se convençam que os ares da Amadora...

Como vissemos que as gentis despeitadas se preparavam para fazerem a propaganda das belezas naturais da ex-Porcalhota, agradecemos e... desaparecemos.

A familia reinante

Em Lisboa.

A familia reinante vive horas de entusiasmo e alegria.

A rainha mãe, a mãe da rainha, deve ter sido soberana nos seus tempos e acusa um passado de realeza, que se caracterisa pelas feições que as filhas herdaram: morenas, bôca pequena e rubra, meãs de corpo mas bem formadas, autenticos tipos de beleza portuguesa.

Com certo alvoroço explica-nos:

—Isto começou assim. A minha Margarida leu o jornal e disse-me: ó mãe, e se eu concorresse? Ora, disse-lhe eu, que vais tu lá fazer? Ele ha tantas caras bonitas por essa terra fóra. Mas, cá para mim, pensei que fazia ela muito bem, porque, enfim, os meus olhos de mãe vêem-n'a linda.

—E mandaram o retrato...

—Pois mandámos. Um retrato barato porque a pequena não tem nada de seu. E ontem lá me enrolei no meu chaile para ir á Camara com ela, mais a irmã com quem vive. Ficámos as duas, cá em baixo muito nervosas, porque estas coisas sempre custam.

Quando o povo correu a aplaudir a Rainha, nem vimos a nossa Margarida, e até julgámos que tinha ganho uma menina loira que estava á janela. E, como a gente não é de rancôres, começámos a dar palmas á tal menina. Quando percebemos que era a Margarida a escolhida, agarrámo-nos uma á outra sem podermos dizer palavra, tão comovidas estavamos. E' que as mulheres do povo não têm outra fortuna além da dada por Deus.

—E depois?

—Depois, eu entrei de gritar: E' a minha filha! A minha filha é que é! Sou a mãe da Rainha! E abraçámo-nos todas muito contentes.

«Só lhe digo que a pequena não dormiu nada toda a noite e aí anda toda aflita do fotografo para o cabeleireiro. Até vai começar hoje a aprender ginastica.

—Quem a acompanha á America.

—E' a irmã, a mais velha, porque tambem tenho duas filhas e três rapazes, além dos que morreram.

—Todos de Lisboa?

—Todos de Lisboa, sim, senhor; nasceram todos na capital, pois então!

Iamos arriscar uma pergunta, mas a irmã da Rainha, uma autentica princesa que honra a real estirpe, adivinhou-nos e, com um olhar vivissimo e gracioso, interrompe:

—Não tem noivo, não, senhor. Não é que lhe tenham faltado, mas a rapariga tem muito juizo e quere escolher o marido que lhe convenha,,

—E' pessoa de haveres?

—A irmã, sim, além do predio onde vive tem aquela *corintéza* que o senhor está vendo. Mas a Rainha não, coitadinha. E' uma menina a quem ninguem tem nada de dizer e que vive do auxilio da familia.

E o honrado comerciante, leal fornecedor e melhor informador, indica-nos uma visinha que apareceu á janela, curiosa do tenho que me felicitar pela escolha. Vieram de Lisboa para aqui vai em cinco anos, mas passam grandes temporadas na Avenida da Liberdade, em Lisboa, e costumam ir a banhos para o Lagoal.

A menina Margarida... a Rainha, é realmente muito bonita e os rapazes daqui tem-lhe rondado a porta e o colegio onde ficou quando a irmã teve que ir a Inglaterra.